

# Frango de corte: Perspectivas para 2012

David Moreno - gerente de Marketing da Novus do Brasil  
[david.moreno@novusint.com](mailto:david.moreno@novusint.com)

Tomas Murtagh - analista de Mercado da Novus do Brasil  
[tomas.murtagh@novusint.com](mailto:tomas.murtagh@novusint.com)

Frango Brasileiro	2007	2008	2009	2010	2011 (E)	2010-2011 Var (%)	Source
Produção (M tons)	10,31	11,03	11,02	12,29	13,01	5,9%	Novus Analise - dados Avisite
Exportações (M tons)	3,29	3,65	3,63	3,82	3,87	1,3%	Novus Analise - dados MDIC
Disponibilidade Interna (M tons)	7,02	7,39	7,39	8,47	9,14	8,2%	Novus Analise - dados Avisite
Consumo (Kg per capita)	37,4	39,0	38,6	44,5	47,5	6,7%	Novus Analise - dados Avisite
Produção Pintinhos (Bilhões)	5,2	5,5	5,6	6,0	6,4	6,0%	Novus Analise - dados Avisite

O ano de 2011 termina com expansão novamente notável do frango brasileiro, entretanto não é exagero dizer que enfrentamos dificuldades pelo caminho. Nossa estimativa é que a produção de carne de frango encerre com produção em torno de 13 milhões de toneladas, o que representa um aumento entre 5% e 6% em relação a 2010. Mas, ao longo do ano tivemos cenários diferentes.

Os primeiros cinco meses de 2011 foram marcados por uma forte expansão que superou em 8% a produção de 2010. Este quadro levou a um colapso nos preços do frango e, para corrigir o desequilíbrio entre oferta e demanda, a indústria tinha, entre os meses de junho e setembro, oferta apenas 3% mais elevada em relação ao mesmo período do ano anterior, para retomar velocidade no último trimestre do ano.

Ao mesmo tempo, nossos embarques tiveram crescimento substancial na receita, impulsionado pelo preço médio de exportação, que acumulou R\$ 6,7 bilhões até o mês de outubro. Contudo, os volumes exportados somaram 3,223 milhões de toneladas durante os 10 primeiros meses de 2011, uma pequena alta de pouco mais de 1% na comparação com o mesmo período de 2010.

Se assumirmos a velocidade normal de exportações nos últimos dois meses de 2011, a disponibilidade de carne de frango no mercado interno no acumulado do ano pode ser de 700 mil toneladas a mais em comparação com 2010. Este quadro eleva a oferta per capita para cerca de 47,5 quilos, de acordo com nossas estimativas iniciais.

Mesmo com as dificuldades enfrentadas em 2011, a indústria brasileira de frango encontra-se relativamente mais forte que outras potências do mundo. Segundo projeções recentemente publicadas pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a indústria americana de frango deve ter crescimento mínimo em 2011, em torno de 1,3%, dado que a atividade foi fortemente impactada pelos altos custos dos insumos e baixos preços da carne no varejo. Na União Européia, o crescimento esperado para 2011 é pouca coisa maior, em cerca de 2,7%, o que representa metade da

expansão em torno de 5% esperada no Brasil e na China. O frango brasileiro ocupa então um lugar de privilégio.

## **Demanda Mundial**

A população mundial alcançou, no final de outubro, a marca histórica de 7 bilhões de pessoas com o nascimento de Danica May Camacho, na cidade de Manila, nas Filipinas. A marca simbólica reafirma a expansão da população em níveis projetados perto de 1%, liderada pela África e Ásia. Para o Brasil a expectativa é de crescimento de 0,7% até 2015.

## **Renda e Preferência do consumidor**

A consultora Nielsen anunciou recentemente uma pesquisa global de avaliação das decisões do consumidor diante de variações na renda familiar. Os resultados foram realmente interessantes. Eles indicam que com aumento em torno de 10% da renda, o consumidor expande suas despesas em alimentos e bebidas em cerca de 5%. Contudo, em situações de queda de 10% na renda, a retração é assimétrica e cai em 8%.

Ainda mais elásticas são as variações observadas nas despesas em alimentos consumidos fora de casa, que variam em torno de 15% diante do incremento da renda e caem em 18% na queda de similar magnitude. Os resultados suportam um fato bem conhecido: a correlação positiva entre renda e consumo de carnes (proteínas de maior custo). Eles também mostram como os padrões de consumo variam diante de diferentes níveis de renda. Este cenário nos alerta a prestar particular atenção aos desdobramentos da crise na economia mundial.

## **- [Gráfico 2 – PIB CRESCIMENTO PAIS IMF]**

Poucas semanas depois do encerramento da cúpula do G-20 fica um sentimento de incerteza generalizado em relação ao cenário econômico global para 2012. Mas, o consenso entre analistas financeiros é que o fraco desempenho econômico dos chamados países desenvolvidos em 2011 deve se expandir no próximo ano. Entretanto, o crescimento das economias em desenvolvimento, lideradas pelos países asiáticos, continuará em expansão apesar de já mostrar sinais de desaceleração. Bem como apresenta o gráfico 2, o crescimento no Brasil começa a ficar atrás de economias emergentes e mais próximo dos países desenvolvidos.

## **O que deve acontecer com o consumo do frango?**

O impacto de uma desaceleração econômica sobre o consumo de frango no Brasil deve ser parcialmente compensado pelos altos preços da carne concorrente: a bovina. O preço do boi se manteve, durante 2011, em patamar elevado entre R\$ 96 e R\$ 106 por arroba, incentivando o consumo de carne de aves. A expectativa é que os preços do boi se mantenham firmes até meados de 2012, continuando a tendência observada nos últimos anos.

Em níveis globais, cabe fazer distinções para os mercados de relevância para o frango brasileiro. Economias emergentes como África Subsaariana e Ásia, responsáveis por

28% do volume de frango exportado, continuarão em forte crescimento. Por outro lado, o Oriente Médio e o norte de África, que representam 38% das exportações brasileiras no acumulado de 2011, terão crescimento em taxas médias mundiais similares às do Brasil. Finalmente, as duas economias que representam um mercado "Premium" para frango brasileiro, Europa e Japão, vivenciam realidades diferentes. Sumida em crise financeira, a economia europeia deve crescer abaixo dos 2%, média esperada para o Japão. Mesmo que 2011 termine com crescentes importações de frango brasileiro do Japão, 6% acima do 2010, a expectativa para 2012 é de retração.

Sobre as taxas de câmbio para 2012, não deve haver grandes mudanças além daquelas observadas no final de 2011. As projeções iniciais estão em torno de R\$ 1,70 e R\$ 1,75 contra o dólar americano, melhorando a competitividade observada durante a maior parte de 2011.

## **Oferta: a produção de carnes**

Em linhas gerais, as perspectivas para 2012 sobre demanda mundial e doméstica de carnes podem ser consideradas moderadamente positivas, pois existe uma natural preocupação em relação aos ingredientes e seu custo, fatores de impacto na linha final do produtor.

Analistas indicam que o custo do alimento teve alta de até 25% em 2011 em relação a média anual de 2010, um aumento impulsionado principalmente pelo preço do milho que voltou em níveis recordes de 2008 e final de 2010 e se mantiveram em alta ao longo de 2011. Entretanto, os preços ao produtor de frango não acompanharam este incremento. Para se ter uma ideia, em 2010 o produtor de São Paulo precisava vender 13 quilos de frango para comprar uma saca de milho. Já em 2011 a média foi de mais de 16 quilos de frango vivo para uma saca de milho. Apesar da melhora nos preços do frango nos últimos meses, o cenário ainda exige precaução

Para 2012 é fundamental compreender o impacto de uma China com estoques baixos sobre os preços dos ingredientes. O gigante asiático, produtor de 20% da safra global de milho e tradicionalmente exportador, deverá importar algo entre 7 e 10 milhões de toneladas no próximo ano com o objetivo de repor estoques e planos de expansão da produção de carne suína. A China já era responsável por dois terços do comércio internacional de soja e, com os volumes previstos para o próximo ano, o país deve chegar a 10% do milho comercializado no mundo.

De outro lado, outro gigante. Nos Estados Unidos, maior produtor mundial com participação de 40% do mercado, a demanda por milho para ração animal deve recuar diante do difícil momento da cadeia produtiva americana. Um estudo do Rabobank prevê que o país deve reduzir substancialmente, em cerca de 5%, a produção de proteína animal em 2012. Por outro lado, a crescente indústria de etanol americana, consumidora de 40% da produção de milho, que pode ter aumento de demandar para a produção de biocombustíveis.

Para a soja, as perspectivas são de preços relativamente firmes, especialmente falando do Brasil. Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a recente valorização do dólar frente ao real deve estimular um aumento da participação brasileira no mercado internacional de soja, desbancando de posto um campeão histórico, os Estados Unidos. Simultaneamente, a Conab estima que um melhor preço

pago pelo milho influencie as decisões de plantio contra a soja e reduza as áreas plantadas, com impacto negativo entre 3% e 5% na produção.

Os preços dos ingredientes para o ano que vem devem continuar em patamares elevados, impulsionados por uma forte demanda mundial. A instabilidade destas commodities agrícolas deve persistir em função dos estoques permanecerem baixos. Este sim parece ser o maior desafio para os produtores, justamente um dos temas em que o G-20 expressou preocupação.

## **Eficiência produtiva será determinante**

Terminamos 2011 com saldo positivo no balanço geral e entraremos em 2012 com grandes desafios pela frente. Podemos prever com certa segurança que a forte pressão nos custos da produção deve persistir. Ao mesmo tempo, a desaceleração da economia mundial e brasileira deixa certas dúvidas em relação ao comportamento da demanda de carnes e aos preços desses produtos.

Em cenários como este, na ansiedade de reduzir custos, é comum olhar primeiro no componente mais substancial: o alimento. Existem tecnologias comprovadamente eficientes e disponíveis no mercado, a exemplo das proteases e outras enzimas, com efeitos diretos sobre os alimentos. Diante de um melhor aproveitamento de nutrientes, nas matérias-primas tradicionais e subprodutos, estas tecnologias conseguem diminuir consideravelmente os custos.

Também é certo que o produtor não pode se esquecer de que decisões tomadas em primeira linha efetivamente têm efeitos no rendimento. O objetivo deve ser melhorar o custo de cada grama de carne produzida, não só da ração. Proteases e outras enzimas conseguem ainda melhorar o desempenho sem incrementar o custo. Adicionalmente à formulação por precisão de aminoácidos, a utilização de minerais orgânicos deve ter impacto direto na produtividade. Estudos conduzidos pela Novus em parceria com várias universidades brasileiras mostram que tecnologias de melhor biodisponibilidade aumentam a qualidade da carcaça e incrementam a quantidade de carne vendável.